

# Mariana Rabello de Almeida

Arquiteta e Urbanista  
CAU nº: 253416-9

TFG: *De não lugar a lugar* \_\_\_\_\_

Nota banca final: 10

## Objetivos:

- Oferecer uma resposta arquitetônica em meio a problematização do *stress* causado pelas grandes cidades;
- Facilitar o acesso à cultura propondo a junção de equipamentos culturais com sistemas de transportes;
- Revitalizar áreas verdes degradadas;
- Contribuir para diminuir os vazios urbanos incentivando seu uso;
- Propor a utilização de áreas isoladas por fronteiras urbanísticas, como linhas de trem, marginais, caminhos de torres de alta tensão.

## Programa:

- Biblioteca pública;
- 2 salas de cinema;
- 2 salas de teatro (que podem ser transformadas em salas de cinema);
- Área de exposição aberta e fechada;
- Praça de alimentação coberta;
- Praça elevada com espaço para pequenos shows;
- Praça no térreo com espelhos d'água e paisagismo integrada ao projeto construído. Esta praça também conecta o complexo ao parque: Parque Orlando Villas Bôas;
- FabLab;
- Salas de oficinas;
- Quadras poliesportivas;
- Quiosques;
- Anfiteatro ao ar livre;
- Espaço para caiaques;
- Academia terceira idade;
- Parquinho infantil;
- Estação CPTM Imperatriz Leopoldina (atualmente não possui rampas e elevadores).

## Conceito

Trata-se de um Complexo Cultural integrado a estação de trem CPTM Imperatriz Leopoldina na Zona Oeste de São Paulo. A área escolhida para intervenção está localizada em um local de difícil acesso, estando entre 3 meios divisores da cidade (linha de trem CPTM, Marginal Tietê e um linhão de fios de torre de alta tensão passando entre a linha de trem e o parque Orlando Villas Bôas), por este motivo, nenhuma das PIUs existentes para a região abordam esta área.

Para a construção do Complexo Cultural, a estação é relocada para ficar alinhada a um galpão (atualmente usado apenas como estoque), em que a cobertura da estação e o galpão serão reaproveitados para receber os equipamentos culturais. Todos os equipamentos poderão ser vistos pelos pedestres que caminham na Rua Guaipá, ao longo de todo o conjunto de equipamentos e por aqueles que estão a espera do trem na plataforma, despertando a curiosidade e incentivando a cultura.

A articulação dos espelhos d'água e vegetação incorporados à construção foi disposta de maneira que um complemente o outro, oferecendo sensação relaxante ao estressado morador de cidade grande e usuário de transporte público. Além disso, o local possui diversos acessos onde a transição entre o concreto e a natureza se inicia, preparando o telespectador ao que o aguarda logo adiante: o Parque Orlando Villas Bôas.

